



Território Identitário de Itaguaí - TIdI: Uma primeira análise sobre mudanças exógenas no espaço.

Itaguaí Identity Territory - TIdI: A first analysis of exogenous changes in space

NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmiento¹; FAGUNDES, Joyciene Carolina²; IKEDA JUNIOR, Riyuzo³; VILLELA, Lamounier Erthal ⁴; VIANNA, Márcio de Albuquerque .

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ca.sarmiento@ig.com.br, ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joyciencarolina@gmail.com, ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, rikedajunior@gmail.com, ⁴Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lamounier.erthal@gmail.com, ⁵Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, albuvianna@uol.com.br

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais

Resumo: O território é um conceito central que apresenta de forma polissêmica com múltiplos cenários, não somente os geográficos, mas também sociológicos, econômicos, políticos, antropológicos, ambientais, etc. (HAESBAERT, 2012), de categorias tangíveis e intangíveis, capaz de promover sua própria existência e cenário para as disputas humanas. A partir desta perspectiva este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise inicial sobre comunidades tradicionais de agricultores familiares e pescadores artesanais do Território Identitário de Itaguaí – TIdI, – Rio de Janeiro – Brasil. Coletivos estes, mais sensíveis a mudanças abruptas do espaço, por terem justamente em seus ambientes naturais, as principais bases sustentadoras de suas características sócio-histórico e socioeconômicas. A metodologia deste trabalho é aplicada a modelo qualitativo de observação participante, onde a finalidade é desenvolver técnicas que busquem compreender aspectos socioculturais, econômicos destas comunidades locais, que englobam a limitação geográfica do próprio município de Itaguaí e outras localidades específicas de seu, subdividindo-se em um total de sete subterritórios (multiespaços). Tendo como perspectiva propor um levantamento prévio que forneça um panorama geral, que possam conduzir a sobrevivência e manutenção de comunidades tradicionais locais, que vem paulatinamente perdendo seus territórios e atores pela ação do mercado industriário e portuário local, bem como ausência de políticas públicas e sociais que valorizem as atividades agroecologias e de ruralidades no território.

Palavras-chave: Agricultura familiar; pescadores artesanais; desterritorialização;

Keywords: Family farming; craft weathers; deterritorialization

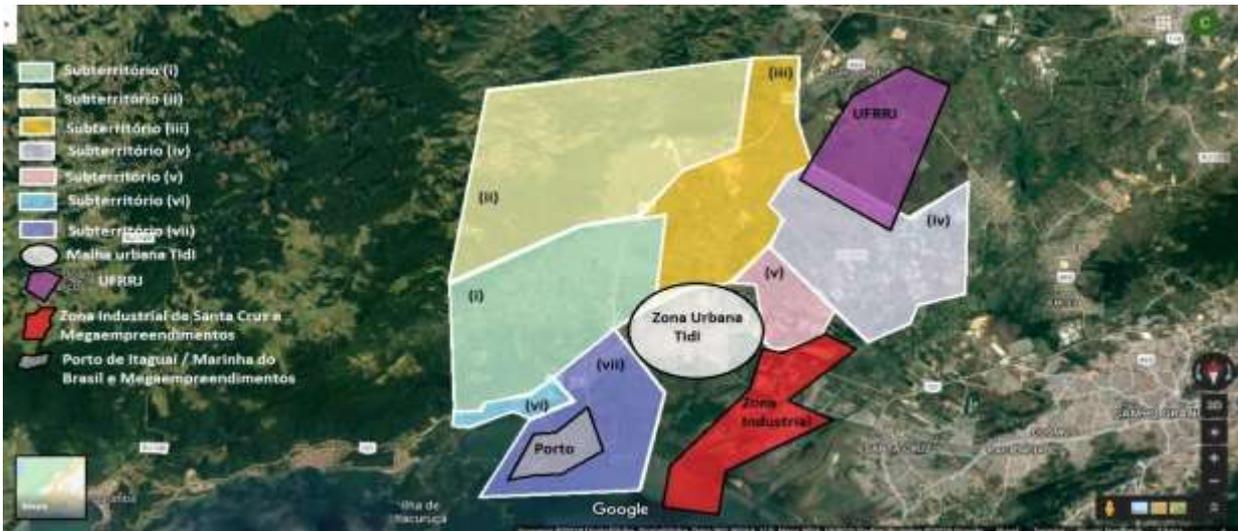
Introdução

O Território Identitário de Itaguaí - TIdI, está localizado na megalópole Rio de Janeiro-São Paulo, no macro território da Baía da Ilha Grande - BIG, centrado na mesorregião Metropolitana/Costa Verde e na microrregião de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro – Brasil. Aproximadamente 72 kms da capital, com uma área total de 795 Km² (projeção *Google Earth*), tendo atualmente uma populacional estimada de 125.913 habitantes (IBGE, 2018), e densidade demográfica de 395.45 Hab./km².

Este artigo tem o intuito de apresentar um panorama inicial que futuramente possa indicar, alternativas que levem a mitigar problemas existentes no TIdI, assim como



promover ações de valorização de atividades coletivas dialógicas, buscando promover atividades socioeconômicas e socioculturais diretamente relacionadas à realidade originária de seus espaços.



Mapa 01. Divisão subterritórios Tidl e áreas rurais e peri-urbana
Fonte: Elaborado pelo autor

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa metodologicamente aplicada e desenvolvida em um modelo qualitativo de observação participante, segundo Giddens (2012), este padrão de pesquisa tem suas bases combinadas de aplicação, onde o principal objetivo é desenvolver técnicas que busquem compreender e responder questões e problemas aventados criticamente de forma mais completa possível. A metodologia qualitativa de investigação atua em alicerces, em que o próprio investigador torna-se parte integrante do processo de produção do conhecimento (mesmo correndo o distanciamento científico), e decorre em resultantes no qual as expressões tradicionais e os atores locais, acabam influenciando nos resultados apresentados (FLICK, 2004).

Resultados e Discussão

Este trabalho desenvolve sua análise de pesquisa em localidades rurais e peri-urbanas, do Tidl. Território este, onde são originalmente desenvolvidas atividades de comunidades de pescadores artesanais e agricultores familiares, que remetem suas práticas ao século XVIII. A aproximação espacial dos subterritórios indica características de ruralidades intrínsecas e similares, resultado de “novos conteúdos, nova comportamentos, graças às enormes possibilidades de produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informação, das ordens e dos homens” (SANTOS, 2001, p. 52-53), onde se destaca o fluxo humano, econômico e social “Portanto o conceito de ruralidade se define tanto no plano



sociológico como no geográfico [...] dinâmica distinta e práticas sociais, culturais e econômicas fundadas sobre a proximidade, a convivialidade, a ajuda e a cooperação” (MEDEIROS, 2017, p. 181).

Segundo IBGE (2010), a região rural do Tidl é composta por uma população de 4.882 pessoas, sendo destes 2.626 homens e 2.256 mulheres (aproximadamente 48%), o que denota uma presença de mulheres agricultoras como principais provedoras das residências rurais no território, que atuam de forma decisiva nas transformações socioculturais, socioeconômicas e de manutenção do tecido social dos espaços rurais no Tidl. Sendo notório o aumento das mulheres que atuam e gerenciam as atividades da agricultura familiar, à medida que os homens são sistematicamente cooptados para os complexos portuários e industriais locais. Atualmente o Tidl apresenta 751 estabelecimentos de agricultura familiar em uma área de 5.283 km e 434 de estabelecimentos agropecuários, em um perímetro de 143 mil Km², ocupando 1.51% do Tidl em atividades rurais. Tendo a prática da pecuária sendo feita por 7.142 propriedades individuais (1.510 domicílios), com 358 lavouras (Permanentes e Temporárias), onde destacam-se a extração de banana, coco-da-baía e goiaba, tendo um rendimento mensal médio de aproximadamente R\$ 14.000/mês, ficando acima da média local que é de 3.3 salários/mês (R\$ 3.326,00). Sendo elas realizadas por mão de obra estritamente familiar em 55,04% dos casos, acrescidos de 13,67% de trabalhadores familiares e mão de obra temporária e 11,33% mão de obra familiar e mão de obra permanente (COSTA, 2016). Com relação à pesca artesanal no Tidl, suas áreas costeiras ultrapassam os 165 Km², inseridos totalmente dentro da localização geográfica da Baía de Sepetiba, com um somatório total de 376 pescadores registrados juntos ao Ministério da Pesca, o que se for agregado ao somatório médio de cinco integrantes por família de pescadores (SILVA, 2010), chega ao somatório total de 1.880 pessoas que são impactadas pelas atividades pesqueiras no território. Comunidades estas que desenvolvem suas atividades de maneira “muito importante para a economia regional, pois através dela se dá a criação e manutenção de empregos nas comunidades do litoral” (MDA, 2011, p. 75).

Segundo levantado na observação participante, as atividades pesqueiras são realizadas em um perfil onde a “participação do homem dá-se em todas as etapas: a manipulação dos implementos e do produto é total [...] no recolhimento e no levantamento das redes e demais implementos. Essa modalidade de pesca não se apoia em grande produção ou estocagem” (SILVA, 2010, p. 59). Assim a região costeira do Tidl, tem nas comunidades tradicionais de pescadores artesanais “um fator [...] o significado cultural e a identidade que o pescador e a com unidade atribuem à pesca desenvolvida” (SILVA, 2010), a importância da existência e continuidade dessas comunidades tradicionais apresentam importância (além da construção do tecido social), no que se refere a capacitação e absorção de mão de obra local, movimentação econômica no território, além de fornecer alimento a população da região e mais centros urbanos. Desta forma pode-se caracterizar a pesca artesanal existentes nos subterritórios do Tidl, como uma atividade que ultrapassa o aspecto econômico, de subsistência e/ou sobrevivência das famílias



dos pescadores assistidos, chegando a realidade de uma construção e aprofundamento histórico e vínculo de pertencimento destas comunidades em suas localidades, iniciando no trabalho a propagação e preservação histórica e cultural destas para as gerações futuras. Os problemas atuais de disputa pelo território, tem início da década de 1970, acirrando em definitivo a partir do meado dos anos 2000, com a chegada de megaempreendimentos de aportes públicos e privados na região, o que alterou significativamente a morfologia e paisagem do espaço.

Que veem sumariamente perdendo seus espaços naturais pela ampliação de um sistema industrial e mercadológico, que nas ultimas duas décadas implementaram no mesmo território de forma desordenada dois complexos (Complexo industrial de Santa Cruz e Complexo Portuário de Itaguaí), 4 megaempreendimentos e mais de uma dúzia de empreendimentos, que em um somatório total passa o investimento público privado os valores de mais de R\$ 32 bilhões e 87 mil empregos (diretos e indiretos), fatores estes que de maneira desordenada, estrangulam e impele para margens e defrauda seus ambientes de ações socioculturais e socioeconômicas originárias.

Questões estas que levaram a algumas resultantes diagnosticadas pelo programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial – PEPEDT da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, em decorrência a problemas estruturais devido a implementação de forma verticais e exógena não naturais no território, dentre as quais pode-se destacar: (i) Processo de carência e falência socioeconômica do espaço; (ii) Desemprego e aumento de localidades subnormais de vida; (iii) Utilização da mão de obra local para subempregos; (iv) Processo acentuado de gentrificação e desterritorialização de áreas urbanas e rurais no território; (v) Corrupção por parte dos executivos e legislativos locais; (vi) Aprofundamento e destruição do bioma local; (vii) Aumento desordenado na mancha urbana; (viii) Acirramento visível das desigualdades de renda de forma espacial; (ix) Carência de políticas públicas e sociais das diversas instâncias, (x) Inexistência de políticas públicas locais específicas para as comunidades tradicionais locais.

Somado a isto, encontra-se no território ações insipientes de políticas públicas e sociais, vinculadas a mudanças estruturais exógenas de forma abrupta, levando a um somatório de ações exploratórias e mercadológicas, que resultam em uma série de impactos e danos ambientais, culminando em um processo de desflorestando de parte da Mata Atlântica local, redução da floresta ombrófila densas e contração da fauna local, conduziram a mutação do espaço, quase que exclusivamente ao grande capital.

Conclusões

Conclui-se que os aparatos que cercam a atual a conjuntura no território conduzem a um êxodo das comunidades tradicionais rurais e o abandono forçado de suas terras, além da retração violenta da mesma. Para uma mudança desse cenário é fundamental o papel do Estado, enquanto agente promotor da valorização do



trabalho no meio rural, promoção e ampliação de políticas públicas e sociais para o campo, além do acesso a incentivos fiscais e redistributivos de renda. É válido sinalizar a ausência de políticas públicas e sociais compensatórias e afirmativas para estas comunidades locais, resultando em uma diminuição e desinteresse para continuidade de suas atividades pelas novas gerações.

A partir do apresentado, fica exposto a necessidades de uma maior promoção de práticas que busquem o resgate da agricultura familiar no município de Itaguaí e demais localidades do Tidl, tanto em área como em números gerais de estabelecimentos, apresentando um quantitativo maior de agricultores do que agricultoras, assim como maior rendimento mensal nas atividades ligadas à agropecuária, podendo ter como ponto de partida, uma valorização do papel da mulher no território, como caminho de sobrevivência e resgate das atividades destas comunidades no espaço.

Referências bibliográficas

COSTA, Eduardo Gusmão. **As políticas públicas para agricultura familiar como possibilidade de mitigar impactos dos megaempreendimentos na agricultura de Itaguaí-RJ**. 2016 Tese (Doutor em Políticas públicas comparadas) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, tecnologia e inovação agropecuária., universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica / RJ. 2016.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2004

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Porto Alegre/RS: Penso, 6^o Ed, 2012

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**, Rio de Janeiro. 2010

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2012.

MEDEIROS. Rosa Maria Vieira. Ruralidades: **Novos Significados para o tradicional rural**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Repositório digital – LUME. Rio Grande do Sul / RS, disponível em < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157495/001016917.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >, acesso em 12 de março de 2019. p. 179-189, 2017.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Guia para a construção do Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável e solidário**. Brasília / DF, maio de 2011.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Desocultização dos
Sistemas Agroalimentares



SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2001

SILVA, Anelino Francisco. **A pesca artesanal como arte e como significado cultural: O caso Potiguar**. revista ACTA Geográfica, Boa Vista/RR, v. 4, n. 8, p.57-65, jul./dez, 2010